



Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional





**Patrimônio Artístico,
Histórico e Tecnológico
da Educação Profissional**

Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional

Organizadora:
Maria Lucia Mendes de Carvalho

São Paulo
CENTRO PAULA SOUZA
2015

- 253** *Arquitetura escolar e história oral: relatos da prática pedagógica do Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo, na década de 1960*
Patrícia Campos Magalhães. Cilmara Aparecida Ribeiro
- 267** *Aspectos de subjetivação e memória na criação da extensão de campus da Fatec/SP – em Ourinhos*
Eunice Corrêa Sanches Belloti
- 277** *Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática nos cursos de Mecânica e Mecatrônica*
Jurema Rodrigues. Sueli Mara Oliani Oliveira
- 291** *A trajetória do curso técnico em enfermagem na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: as primeiras turmas (1973 a 1978)*
Shirley da Rocha Afonso. Maria Lucia Mendes de Carvalho
- 307** *Trajectoria do ensino da oralidade e da escrita no curso de Informática*
Tânia Janaína Borda Landi. Janice Zilio Martins Pedrosa
- 319** *Reconstruindo a história da Escola Técnica Estadual Professor Horácio Augusto da Silveira: da Escola Artesanal da Vila Maria ao Ginásio Industrial Estadual (1956 a 1965)*
Talita dos Santos Molina

ASPECTOS DE SUBJETIVAÇÃO E MEMÓRIA NA CRIAÇÃO DA EXTENSÃO DE CAMPUS DA FATEC/SP – EM OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti

Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, em Ourinhos

Introdução

Ao iniciar este trabalho reporto-me à modulação do tempo proposto por Lacan (1998), que consiste em três momentos de evidência: o instante de olhar, o tempo para compreender e o momento de concluir (GARGEZ & COHEN, 2011). Portanto, este trabalho segue esses três momentos.

O primeiro momento: “o instante de olhar”, apresenta o rememorar do professor e historiador Norival Vieira da Silva, sobre a criação da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Ourinhos; esse rememorar é construído através de seu relato em entrevista dada à autora deste trabalho.

O segundo momento: “o tempo para compreender”, envolve a coleta e análise de informações contidas em artigos de jornais locais da Hemeroteca da instituição e recortes de informações da dissertação de mestrado de Marco Anselmo de Godoi Prezoto intitulada: “O Pensamento Estratégico e as Instituições de Ensino Superior Tecnológico – A experiência do Centro Paula Souza”, apresentado em 2009, ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), na FATEC/São Paulo.

O terceiro momento: “o momento de concluir”, evoca as colocações da autora deste trabalho no tempo de compreender e verificar os fatos de evidenciar uma verdade, a história da criação da extensão de campos da FATEC-São Paulo, em Ourinhos.

No ano de 1991, em 18 de dezembro, um jornal da cidade de Ourinhos, no estado de São Paulo, publica, na coluna Sociologia e Política, texto do professor e historiador Norival Vieira da Silva (a quem chamamos de Professor) o artigo: “FATEC: um novo rumo”.

Nessa crônica, seu autor escreve sobre a importância do encaminhamento de jovens estudantes para cursos superiores atualizados, e com a tendência do momento, os cursos tecnológicos. Abre-se um novo rumo na formação superior, em Ourinhos, com o funcionamento da FATEC. Informa que a mocidade de Ourinhos e região terá a oportunidade de frequentar cursos técnicos de grau superior com ênfase ao funcionamento noturno, para aqueles que precisam trabalhar para sustentar seus estudos. Enfatiza que um verdadeiro rumo educacional se instala em Ourinhos e orienta a mocidade a valer-se da nova oportunidade, um curso tecnológico superior gratuito na FATEC-Ourinhos.

As palavras que compõem essa crônica fazem-se realidade e a FATEC-Ourinhos desponta com sua vida e trajetória, profetizada pelo Professor, nas palavras impressas do jornal local.

O instante de olhar

No ano de 2013, em 11 de maio, o Professor autor da crônica citada, Norival Vieira da Silva (figura 1), na sala de sua casa, recebe a autora desse trabalho para uma conversa e entrevista que evocam a memória e relatam os acontecimentos de criação da FATEC-Ourinhos.



Figura 1 – Norival Vieira da Silva – professor e memorialista.

Fonte: Arquivo próprio, em 2013.

Para Silva (2004), a entrevista é um momento no qual certas lembranças são ordenadas com a intenção de conferir, com o auxílio da imaginação, da saudade, um sentido à experiência de vida da pessoa. O Professor é convidado a mostrar seu olhar e a rememorar...

Rememorar, segundo o autor acima, é o instante do lembrar, do momento de voltar os olhos para o passado, quando as experiências anteriores afloram a consciência, não como aconteceram, mas como estão sendo representadas.

O conceito de memória utilizado nesse trabalho é o de Halbwachs (2006), onde o passado emerge da consciência sob a forma de imagens, de lembranças. A pessoa que lembra é sempre aquela inserida em grupos de referência, mas também em seu trabalho pessoal. A rememoração é um ato cognitivo que uma pessoa produz nas situações vividas anteriormente, onde o passado dado a conhecer nos depoimentos, e designa-se a memória.

Nora (1993) esclarece que a memória é a vida. Ela está em permanente evolução, aberta à dialética, da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, de seus usos, manipulações e revitalizações. Portanto, lembrar é repensar, não é reviver, repensar com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho, diz Bosi (1994).

Pollak (1992) diz que a memória sofre flutuações, mas é um fenômeno construído e seus modos de construção podem ser conscientes e inconscientes.

Como fenômeno construído ainda comenta Bosi (1994, p.55):

A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual [...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.

As lembranças são as leituras que os sujeitos fazem do passado com as ferramentas emprestadas do presente, esclarece Silva (2004). Buscar os olhos do Professor, as leituras de seu passado, o ponto de partida para suas colocações, em seu relato de vida, colhido de forma oral e elaborado na sua própria lógica, no processo de sua construção de lembranças é algo essencial. A entrevista surge como um momento de exercício de narrativa, conforme comenta Silva (2004), entre perguntas e respostas, aparece o desejo de comunicar acontecimentos tidos como importantes.

Franco (2011) esclarece que o sentido autêntico do conceito de rememoração propõe que o passado só pode ser salvo no presente, com abertura para o futuro.

Assim, pode-se dizer:

Para que as estrelas voltem a iluminar a noite, é preciso que esse tempo seja interrompido e salvo no presente: no tempo da verdade, que segundo Benjamin é construído no agora de uma cognoscibilidade. Essa cognoscibilidade faz emergir com um gesto crítico a verdade no presente. (CERTEAU, 1994)

Nesse presente, o Professor começa a fazer seu relato, iluminando a história, dizendo que em 1991, como assessor de educação na Prefeitura Municipal de Ourinhos, teve a ideia de trazer uma faculdade pública para a cidade.

Um relato fundado na memória é uma maneira de superar os esquecimentos, de reelaborar os significados e reestabelecer as relações com o passado, onde, ao longo de nossas vidas, construímos os nossos espaços, eles são aquilo que queremos ou não, que signifiquem, para nós (Silva, 2004).

Discorre contando sobre esse fato que considera extraordinário. O fato de se criar em um local novo e isolado, uma nova faculdade, comenta de suas viagens, de pessoas que iam e vinham de São Paulo, dos anseios da população ourinhense para que essa ideia fortalecesse. Afirma que durante algum tempo escreveu crônicas sobre a FATEC, trazendo um apelo para que essa instituição se consolidasse na cidade; lembra-se dos momentos em que deu aula, da instalação de seus cursos superiores, de sua emancipação e da transformação desse lugar isolado e novo para um campus universitário, seus arredores tomados de mata, e com orgulho afirma que ter tido a ideia quando assessor educacional, de trazer uma faculdade de curso superior gratuito em Ourinhos, foi algo ímpar em sua vida profissional. Um sonho dele e de todos os ourinhenses se torna realidade.

O tempo para compreender

A seguir, baseados na coleta e análise de informações contidas em artigos de jornais locais da hemeroteca da instituição, e na dissertação de mestrado de Prezoto (2009), apresenta-se a história do início da criação da extensão de campus da FATEC-São Paulo, em Ourinhos.



Pollak (1992, p.204) esclarece que: “A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.” Para Rodrigues (2004), a memória não é uma fonte confiável para a representação do passado, por isso faz-se necessário buscar registros e evidências de acontecimentos...

Como já se escreveu no início de 1991, a Prefeitura Municipal de Ourinhos, atendendo aos anseios da população, encaminhou à FATEC-São Paulo um pedido de instalação de uma faculdade na cidade. Em 13 de março de 1991, a FATEC-São Paulo nomeou uma comissão para visitar a cidade e estudar a proposta. Essa comissão era proposta pelo diretor da FATEC-São Paulo, José Manoel Souza das Neves e pelos professores Hamilton M. Viana e Vera Lúcia Silva Camargo.

Essa comissão foi recepcionada pelo vice-prefeito de Ourinhos, na época Engenheiro Toshio Misato e pelo professor e assessor educacional da Prefeitura Municipal, Norival Vieira da Silva. Os representantes da FATEC-São Paulo visitaram a Prefeitura e outros locais da cidade, como: a Usina São Luís, a Auto Marin Veículos, a Indústria Tecnal e a Associação Comercial e Industrial de Ourinhos. Conheceram o terreno de 60.500 metros quadrados, que deveria abrigar a faculdade, cuja lei autorizando sua alienação foi publicada em 26 de dezembro de 1990. A comissão formada pelos visitantes da FATEC-São Paulo, juntamente com as autoridades presentes, decidiram que, se aprovado o projeto, seria possível iniciar um curso superior no primeiro semestre de 1992, na cidade.

Nora (1993, p.15) afirma que: “O que nós chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar.”

Continuando o estoque das lembranças, em 15 de março de 1991 – o Departamento de Processamento de Dados da FATEC-São Paulo indica o Professor Paulo Henriques Chixaro para coordenar as atividades de criação da faculdade em Ourinhos. Em 18 de abril de 1991, a congregação da FATEC-São Paulo aprova a criação de uma extensão de campus em nossa cidade. A aprovação pelo conselho deliberativo do CEETEPS deu-se em 09 de maio de 1991. O Reitor da UNESP, prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landin, em 14 de outubro de 1991, com o Parecer 16/91, autoriza o oferecimento, em caráter experimental, em Ourinhos, de uma extensão de campus, onde funcionaria o curso de Processamento de Dados. É criada a FATEC-Ourinhos, como extensão da FATEC São Paulo, para início das atividades no 1º semestre/1992.

Para Pollak (1992, p.200):

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.

O autor dimensiona que os elementos constitutivos da memória individual são os acontecimentos vividos pessoalmente. Os elementos constitutivos da memória coletiva são os acontecimentos vividos por tabela, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. Sendo que a memória é constituída por pessoas, personagens e, também, por lugares, existem esses lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter no tempo cronológico. (Pollak, 1989).



Os jornais da época informam que no desfile de 07 de setembro de 1991, a vinda da FATEC para Ourinhos é motivo de homenagem pelo Colégio Drummond-Anglo, nas ruas da cidade. A escolha do tema pela direção, professores e alunos do Anglo mereceu uma excelente receptividade das autoridades e do público presente. Os jornais da época afirmavam que a vinda da FATEC significava investimento no futuro a partir do momento em que abre novas perspectivas aos jovens ourinhenses e da região, em termos de ensino superior.

É criada, em meados de outubro de 1991, a Campanha Amigos da FATEC, denominada “Campanha do Milhão”, liderada pelo vice-prefeito Toshio Misato; pela Secretária Municipal de Educação, Esportes e Cultura, Adelheid Chiaradia; pelo Vereador Kiyoshi Horie e pela professora Niomar Bolano Jalhium, com apoio do Rotary Club, lojas maçônicas e clubes de serviço, visando divulgar e angariar fundos para aquisição de equipamentos para a FATEC. Sensibilizado, o então Secretário da Ciência e Tecnologia Luiz Carlos Delben Leite doou os equipamentos, num total de 100 mil dólares (22 computadores PCXT + 3 TERMINAIS 386). Com a doação do Secretário Delben, a campanha passou a ser direcionada para a aquisição dos equipamentos complementares.

Essa campanha traz grande mobilização na cidade. A população se empenha em arrecadar fundos para o futuro da primeira escola superior pública de Ourinhos.

Na primeira quinzena de novembro de 1991, numa das salas do prédio do antigo Escritório Regional de Governo, na Rua Expedicionários, 389, foram recebidas as inscrições para o primeiro vestibular da FATEC-Ourinhos. Foram, no total, 856 inscrições, para as 80 vagas disponíveis, 40 para o período vespertino e 40 para o período noturno, para o curso de Processamento de Dados. Os manuais custavam CR\$ 1.000,00 e a taxa de inscrição era de CR\$ 10.000,00.

Em São Paulo, no dia 30 de novembro de 1991, o então Diretor da FATEC São Paulo, Prof. Paulo Yamamura e o Diretor-Superintendente do CEETEPS, Kazuo Watana-be, dão posse ao professor Paulo Henriques Chixaro, como Coordenador da Extensão de Campus de Ourinhos. Estiveram presentes na cerimônia: Dr. Clóvis Chiaradia, Prefeito Municipal e esposa, Secretária de Educação, Esportes e Cultura Adelheid Chiaradia; vereador Kiyoshi Horie; o diretor para Assuntos Parlamentares da Prefeitura Municipal de Ourinhos Antonio Carlos Nunes Surumba; as professoras Iná Ikuno; Niomar Bolano Jalhium; e alunas da ETE de Ourinhos: Júnia Duarte Pimentel e Elisângela Coutinho Armando

Em 18 de dezembro de 1991, como consta no início deste trabalho, o professor Norival Vieira da Silva publica sua primeira de muitas crônicas enaltecendo a FATEC Ourinhos, sob o título: “FATEC – um novo rumo”.

Certeau (1994, p.1963) afirma que “...longe de ser um relicário ou a lata de lixo do passado, a memória vive de crer nos possíveis, e de esperá-los, vigilante, à espreita.” Trabalhar com a memória é entrar em contato com o tempo passado, possibilitando ressignificá-lo, compreendê-lo, permitindo uma reconciliação com este tempo.

Dá-se a abertura dos primeiros concursos para professores da FATEC Ourinhos, em 17 de janeiro de 1992, os concursos foram nas disciplinas: Linguagem e Técnicas de Programação, Microinformática e Sistemas de Computação, Educação Física, Introdução à Lógica e Processamento de Dados e Matemática I.

Em 03 de fevereiro de 1992, iniciam-se as aulas da FATEC Ourinhos, provisoriamente instalada no prédio da EEPG “Jornalista Miguel Farah”, cuja diretora era a



Profª Valdice Pereira Pronunciatti. A aula inaugural aconteceu no Teatro Municipal e o secretário de Estado da Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Luís Carlos Delben Leite e o professor Oduvaldo Vendrameto, ex-diretor da FATEC-São Paulo receberam os títulos de Cidadãos Honorários de Ourinhos, outorgados pela Câmara Municipal da cidade. A aula inaugural, ministrada por Delben, reuniu os 80 alunos que integraram a primeira turma da primeira faculdade gratuita da cidade. A solenidade lotou as dependências do teatro e foi prestigiada por dezenas de autoridades municipais, regionais, estaduais e pelos dirigentes do CEETEPS, como por representantes da população de Ourinhos.

Os jornais locais, em 6 de fevereiro de 1992, relatam o entusiasmo dos alunos com o início do curso, reconhecendo a importância do mesmo para suas vidas futuras e evidenciam o grande interesse pelos laboratórios futuramente instalados na instituição.

Como ainda não havia um corpo docente completo, alguns professores da FATEC-São Paulo vinham até Ourinhos ministrar aulas, eram eles: Valter Paolette, Aristides Novelli Filho, João Maurício Hypólito e Cesar Silva. Destacam-se os primeiros professores que prestaram concurso para a instituição e começaram a dar aulas: Maria Cecília Vidal, Sidney Carlos Ferrari, Elaine Pasqualine e Márcio Pereira, sendo que estes três últimos continuam no corpo docente da FATEC-Ourinhos até hoje.

Em 29 de abril de 1992, às 18 horas e 50 minutos, sob uma chuva intensa, é inaugurado o Bloco I do Campus da FATEC-Ourinhos, na Avenida Vitalina Marcusso, 1400. Com a benção do Pe. Duílio Liburdi e presença de autoridades da cidade e região, bem como do Senhor Secretário Luiz Carlos Delben Leite, o Diretor-Superintendente Kazuo Watanabe e o Diretor da FATEC-São Paulo, Kazuo Yamamura. A Banda Municipal também esteve abrilhantando a festa. O Bloco inaugurado contava com 6 salas de aulas, 4 laboratórios, 4 sanitários, uma sala para Administração da Rede, um almoxarifado ocupando 848 metros quadrados de área construída. A biblioteca, administração e docentes ocupavam 3 salas de aulas.

Mais uma vez a imprensa local noticiou o acontecimento e parte da população da cidade jubilosa comparece à inauguração.

Tem início uma nova etapa de concursos para contratação de funcionários para a ala administrativa, e também para docentes, ampliando com isso o número de profissionais da nova faculdade pública da cidade.

É criado, ainda em 1992, o Centro Acadêmico “14 de Setembro”, cujo primeiro presidente foi o aluno Humberto Carrero Neto. O segundo presidente foi o aluno José Luiz V. Oliveira, seguido de Vinícius Santana, Rodrigo Vidrick, Alessandro Francisco Pereira e de Rita de Cássia Vidrich.

Em abril de 1993, alunos encaminham ao Prefeito Municipal um abaixo-assinado solicitando o asfaltamento da rua de acesso à faculdade. Na ocasião eram duzentos e quarenta alunos matriculados na instituição. Em maio de 1993, a FATEC-Ourinhos recebe o Troféu Transitório da FAPI (Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos), como um dos cinco melhores expositores da 27ª FAPI, pela participação com a exposição ROBOTEC, muito prestigiada pelos visitantes.

A FATEC-Ourinhos contava, em junho de 1994, com dezoito professores todos concursados, integrando o corpo docente. Em outubro, a instituição se classifica em quarto lugar na 3ª INTERFATECS, realizada em São Paulo, iniciando uma fase de várias conquistas na área esportiva, participando de diversos campeonatos.



Em março de 1995 acontece o lançamento da pedra fundamental, para construção do Bloco II e inauguração de Laboratórios de Informática e do Bloco destinado à Administração, construído pelo CEETEPS. Inaugurado também o Bloco destinado à Biblioteca e sala dos professores, construído pela Prefeitura Municipal na gestão de Claury Santos Alves da Silva. Estiveram presentes na inauguração várias autoridades locais e também o professor Elias Horani, Diretor-Superintendente do CEETEPS; o prefeito municipal sr. Claury e Professora Helena G. Peterossi, Diretora da FATEC São Paulo.

A congregação da FATEC São Paulo, em junho de 1995, aprova a proposta de transformar a Extensão Ourinhos em Unidade e, em agosto, o Conselho Deliberativo do CEETEPS também aprova essa emancipação. Em outubro, a UNESP dá o seu parecer favorável, encaminhando para apreciação do Governador do Estado.

A formatura da primeira turma, que contou com 16 formandos, aconteceu em dezembro de 1995, com a participação de várias autoridades do CEETEPS, da região e da cidade. A festa animada trouxe empolgação aos alunos da instituição, futuros formandos.

Após um clima de muito êxtase devido à primeira formatura, em 1996 acontece o movimento para que não fechasse a FATEC-Ourinhos, movimento este que ocorre no início desse ano e constitui, segundo Prezoto (2009), no período de Intervenção e Saneamento, que vai até 2000. Nessa ocasião ocorreu um saneamento disciplinar e financeiro promovido pelo governador Mario Covas, que intencionava fechar as FATECs. Ocorreu grande mobilização na cidade com professores, funcionários e alunos fazendo manifestações na praça central. Felizmente, o Centro Paula Souza foi estruturado, organizado e seus orçamentos readequados.

Com a FATEC a todo vapor, em abril de 1997, ocorrem cursos de capacitação de professores para o Ensino Médio, nas áreas de Matemática e Física, sob a coordenação do Prof. Dr. Milton Damato, que se dirigia de São Paulo para dar aulas semanalmente trazendo grande contribuição para a credibilidade da instituição.

A FATEC-Ourinhos é incluída, em maio de 1997, no circuito das artes, trazendo diversas exposições de artistas da região para suas instalações, fato que até hoje acontece. Nesse mesmo ano, em visita à FAPI, primeira feira promovida por associações de produtores e empresários da região, no mês de junho, o governador Mário Covas promete emancipar a FATEC-Ourinhos. Essa notícia anima a comunidade ourinhense e a comunidade fatecana.

A FATEC-Ourinhos participa na criação e gerenciamento da ADEO (Agência de Desenvolvimento de Ourinhos), no mês de julho de 1997. Em outubro, apresenta diversos cursos para a comunidade, incluindo a capacitação de funcionários da antiga CESP (Companhia Energética de São Paulo).

Anunciada a notícia em 09 de dezembro de 1997, é criada a Fatec Ourinhos (figuras 2 e 3), conforme Decreto do Governador Mário Covas, publicado em 10 de dezembro de 1997. Essa notícia traz grande contentamento para todos aqueles que sempre acreditaram na instituição.

O recorte temporal deste trabalho encerra-se com esse acontecimento e pode-se dizer da influência que a criação da extensão de campus da FATEC-São Paulo em Ourinhos traz ao município e à região transformando os acontecimentos presentes na vida cotidiana e as personalidades envolvidas na instituição, localizando com isso parte de sua preciosa história (FURTADO, 2012).





Figura 2 – Faculdade de Tecnologia de Ourinhos.

Fonte: Acervo da FATEC de Ourinhos, em 2014.



Figura 3 – Faculdade de Tecnologia de Ourinhos.

Fonte: Acervo da FATEC de Ourinhos, em 2014.

O momento de concluir

Assim, como a história oral pode ser conhecida e faz parte do relato de nossa entrevista, pois sublinha a presença do sujeito na história, vai-se representando o passado, pois a memória não é um forte confiável, ela requer, segundo Rodrigues (2004), relações com os sujeitos e com os fatos que recordem, esquecem e silenciam, fazendo necessárias as intervenções, as investigações e os levantamentos dos fatos que acontecem no decorrer da história.

As tentativas de contar o passado para Thomson (1997), nunca são inteiramente bem-sucedidas, isso requer conhecimentos e pesquisas dos fatos. Nora (1993) esclarece que a memória enraizada no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto, constitui os lugares de memória, que são, antes de tudo, restos.

Para Pollak (1992), a memória é, em parte, herdada e não se refere apenas à vida física da pessoa, ela sofre flutuações que são função no momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa e manifestada.

Rodrigues (2004) afirma que o filósofo Gilles Deleuze aprecia especificamente a noção psicanalítica de sujeito, ele vincula o inconsciente à memória, que se refere a pessoas e objetos; para ele, os meios não são mais que âmbitos capazes de conservação, identificação, de autenticação, quando essa memória é ativada, trazendo a possibilidade de intervenção naquilo que está acomodado, podendo redimensionar a vida das pessoas, quer consciente ou inconscientemente.

Para Freud, uma das características do inconsciente é a atemporalidade, os processos do inconsciente não são ordenados temporalmente, não se alteram com a passagem do tempo nem com qualquer referência ao tempo. A referência ao tempo vincula-se ao trabalho do sistema consciente, que nem sempre se recorda tão facilmente (GARCEZ & COHEN, 2011).

A experiência de vida do entrevistado neste trabalho desempenha um importante papel na sua visão de realidade, de suas escolhas conscientes e inconscientes, quando seleciona suas lembranças e relata sua história oral na transcrição da entrevista sobre a criação da extensão de campus da FATEC-São Paulo, em Ourinhos.

Autores como Pollak (1992) e Rodrigues (2004) afirmam que um verdadeiro trabalho de organização é o que a memória individual faz, gravando, recalçando, excluindo e relembando. Ela ganha a feição de um deserto de areias, que em cada ventania, provocada pela ação de seus dispositivos, apresenta suas distintas paisagens reveladas.

As paisagens reveladas neste trabalho destacam a presença de várias pessoas que portam a experiência de serem pessoas importantes para a FATEC-Ourinhos. Estas experiências de forma direta ou indireta ajudaram a construir a instituição, que segue a caminho de sua maturidade, onde os indivíduos aqui citados desenvolveram seus processos psíquicos, encarnados e vividos por eles, não como entidades abstratas, mas com sua cota de influência no pensamento dessa instituição que se iniciou em 1991 (SCHMIDT & MAHFOUD, 1993).

Valorizando a concepção psicanalítica sobre a subjetividade, o mundo interno de cada um, esse mundo de singularização, de história articulada nas memórias do próprio iluminar do presente da autora deste trabalho, e da melhor compreensão dos fatos ocorridos neste período histórico da FATEC-Ourinhos, equivale a reorganizar os elementos que permitem o retorno ao passado, que só pode ser despertado no presente, com uma visão para o futuro, futuro este que se espera ser bastante promissor.



Referências

Fontes orais:

SILVA, Norival Vieira da. Entrevista concedida a Eunice Corrêa Sanches Belloti, em 11 de maio de 2013, em Ourinhos, São Paulo

Referências Bibliográficas

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRANCO, Ana Luiza Varella. Walter Benjamin – Contemplar, Rememorar e Revelar: Atividades Críticas Messiânicas. **Analógos XI**, 2011. Disponível em: <<http://www.analogos.fil.puc-rio.br/index.php/anaisdaxi.saf.puc>>. Acesso em: 30 mai. 2013.

FURTADO, Alessandra Cristina.. Arquivo, fontes e instituições: um itinerário de pesquisa sobre o arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP (1918-1960). **Patrimônio e Memória**, UNESP, v.8, n.2, p.186-209, jul-dez, 2012. Disponível em: <<http://www.pen.assis.unesp.br/index.php/pen/article/download/276/336>>. Acesso em: 06 jul.2013.

GARCEZ, Marcia Müller; COHEN, Rute Helena Pinto. Ponderações sobre o tempo em psicanálise e suas relações com a sua atualidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.17,n.3,p.348-362, dez.2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

LACAN, J. O tempo lógico e a asserção da certeza antecipada. IN: J. Lacan. **Escritos**. (p. 197-213). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n.10, dez.1993, p.7-28.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p.200-212.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

PREZOTO, Marco Anselmo de Godói. **O Pensamento Estratégico e as Instituições de Ensino Superior Tecnológico** – A experiência do Centro Paula Souza. 2009. 205p. Dissertação (Mestrado) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, FATEC – São Paulo. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/posgraduacao/trabalho/dissertacoes/formacao-tecnologica>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. O Homem sem Qualidades. História Oral, Memória e Modos de Subjetivação. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 2, n. 2, 2º sem. 2004.

SCHMIDT, Maria Luiza Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: Memória Coletiva e Experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, 4 (1/2) p. 285/298, 1993.

SILVA, Creudecy Costa da. O Refluir do Olhar: considerações sobre o ato de rememoração. **Caderno Pós-Ciências Sociais**, São Luís, v.1, n.1, jan/jul.2004, p. 23-30.

THOMSON, A. Reconstituo a Memória. Questões sobre a relação entre história oral e as memórias. **Projeto História**, São Paulo, v. 15, p. 51-84, 1997.

